

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:  
Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Nancei da Silva Pató

ASSINATURAS:  
Trimestre (correio) \$36—Semestre  
\$72—Ano 1\$44—Avulso \$03ANUNCIOS:  
Cada linha \$03—Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor—Gonçalo de Araujo

## A conflagração europeia

**A intervenção de Portugal no conflicto.  
Patriótico discurso do sr. dr. Afonso Costa  
no Congresso da Republica**

A proposta que acaba de ser lida na mesa representa o corolario logico da resolução parlamentar de 7 de agosto findo, e o que hoje se nos pede não são palavras, nem aquelas que possa ditar o sentimento mais puro e elevado, mas actos, o primeiro dos quais, base constitucional dos outros, é o voto do Parlamento, voto que eu desejarei seja unanime, para se saber, não apenas dentro das fronteiras, mas no mundo inteiro, que Portugal cumpre sem hesitar, com serenidade e firmeza, sem excluir o proprio entusiasmo, os seus deveres de nação livre, mas ao mesmo tempo aliada da Inglaterra. (*Muitos apoiados*). Trago o meu voto á proposta do governo, porque a proposta sobre a base das negociações com a Inglaterra, que constam em resumo da nota que acompanha essa proposta, traduz, ao mesmo tempo, o profundo respeito das duas nações uma pela outra e o entranhado affecto que as une e que vai consolidar-se e fortificar-se na nossa perfeita e estreita solidariedade até no campo militar, com a nossa velha aliada. O meu voto, o voto do partido a que tenho a honra de pertencer, está assegurado á proposta, mas damos-lhe o significado não apenas de palavras ou de votos, mas de actos que precedem outros actos que nós sabemos terem uma imensa importancia e poderemos mesmo dizer uma gravidade na vida do país, os quais fazem preannunciar que o Portugal novo que nós fundámos em 1910, com o estabelecimento da Republica, encontrou na hora, ao mesmo tempo tragica e convulsiva da actual guerra europeia, a base mais firme do seu desenvolvimento rapido e progressivo.

*Vozes:—Muito bem.*

O orador:—Não se é grande senão sofrendo e o que se nos pede e o que estamos dispostas a fazer deliberadamente é sofrer pelo direito, é sofrer pelo dever e é trabalhar, como

geração sacrificada pela victoria, pelo progresso, pela expansão, pela cultura e civilização das gerações portuguesas que nos sucederem. (*Prolongados aplausos*.) Dêste lugar, sr. presidente, e em nome do partido a que pertenço, deixe-me v. ex.ª saudar carinhosamente a nossa aliada, a Inglaterra, representada aqui pessoalmente pelo seu illustre ministro em Portugal, que quis vir, com a sua presença, significar a estreita intimidade, não apenas de relações, mas de affectos, mas de compromissos, mas de obrigações altas e reciprocas que nos teem unido á Inglaterra, e que agora ficam solidificadas para sempre, com a amizade que une dois irmãos. Saúdo mais as outras nações que, ao lado da Inglaterra e sob a sua superior direcção neste conflicto entre o passado e o futuro, se estão batendo pelo Direito, pelo Progresso, pela Civilização e que estão sofrendo infinitas dôres que só podem ter como reagente o porvir liberto e progressivo da raça progressiva, da raça latina e anglo saxonica, que fundaram essa civilização e com ella a felicidade dos povos, em bases indestrutíveis.

*Vozes:—Muito bem.*

O arador:—Sr. presidente: Portugal foi sempre forte nas suas aspirações do progresso e prestou ao mundo, pelo seu esforço, serviços que posso dizê-lo sem menoscabo de ninguém e de nenhum outro país, ainda nenhum igualou; agora é chamado a concorrer para o estabelecimento definitivo do Direito e da Paz e até—quero esperá-lo—do desarmamento universal. E' com entusiasmo que o povo democratico do extremo occidente da Europa cumpre o seu dever, sabendo bem que o cumpre atravez de sacrificios infinitos de ordem moral e tambem de sacrificios de vidas que nos são caras, que farão o luto em muitas familias, mas que terão uma compensação que neuhuns outros podem

encontrar, nem igual, nem semelhante, em qualquer outro lance da vida de um povo, ou da vida dos individuos. (*Apoiados*). Eu saúdo o Portugal que resurgiu em 1910 e que conquistará as suas esporas de ouro, agora que, em frente de uma grande dificuldade, ele a vai resolver. Quero exprimir o pensamento de que Portugal se afirme como ele o é e como quer ser se não tomando parte nos combates que se travam na Europa, para onde todo o mundo olha e onde o esforço de um representa o esforço de cem ou de mil realizado em qualquer outra parte. Não que nós esqueceremos ou esqueçamos os nossos primeiros, essenciaes de-

veres de defender o nosso territorio continental ou colonial, onde quer que seja ameaçado ou invadido mas independentemente dêsse nosso dever immediato, directo e instante, nós temos de realizar um outro, e esse nos campos de batalha da Europa, onde se afirmará quem existe ou não existe. (*Apoiados*). Eu desejo que Portugal cumpra tambem esse dever, porque quero que a Republica Portuguesa exista na consideração do mundo inteiro, de todos os povos, de todas as civilizações e de todos os tempos, pelo procedimento que adotarmos.

(*Muitos apoiados cobrem as ultimas palavras do illustre orador*).

## Falando bem alto e claro!

Como esperavamos, o nosso ultimo artigo «Até quando?!», levantou certa celeuma no meio politico local, servindo até de motivo para as mais asperas e injuriosas censuras por parte dos que, no seu intimo, por ele se sentiram justamente atingidos.

Tanto melhor! Evidentemente que nós, ao escrever as considerações que nele se continham, já previamos com calma e serenidade quais viriam a ser os seus resultados.

Importavamos pouco que, mais uma vez, os que por as nossas positivas e directas acusações fossem evidenciados, fizessem recair indignadamente sobre a nossa pessoa os mais grosseiros epitetos e as mais perfidas ameaças.

No caso presente, tais arremetidas só nos engrandecem e dignificam, porque, nós, para conseguirmos o exacto esclarecimento dos factos, cuja pratica a nosso vêr constitue materia crime, por ser attentatoria do prestigio e segurança do Regimen, irêmos até aonde preciso fôr, falando bem alto e claro, de forma a que todos nos possam ouvir e para que se não diga que nos eximimos á responsabilidade das nossas afirmativas e gravissimas acusações.

Isso não e nunca!

Tomamos a nosso cargo o desempenho duma altissima missão civica, e, custe o que custar, sejam quais forem as consequencias que do cumprimento integral dessa ardua tarefa nos advenham, have-

mos de cumpril-a intemeratamente.

Comprometemonos solenemente a dizer a verdade com desassombro e sem artificios, e só a verdade diremos sem desfalecimentos e sem embustes, porque esta é só uma e tem de ser devidamente esclarecida de forma tal que possa sobrepôr-se bem nitida e palpitante á mentira artificiosamente preparada pelos que acusamos, como nos cumpre.

Nada de illusões! Aos nigromantes, sempre prontos a iludir os incautos e os simples, desta feita ser lhes ha arrancada a mascara.

Postas as coisas nestes termos; falando assim tão alto e claro, não nos interessa saber se as nossas afirmações agradam ou desagradam, se politicamente a nossa conducta neste logar é conveniente ou inconveniente.

O que sabemos é que—como republicanos e como devotados e fieis defensores do regimen que para sempre em 5 de outubro se radicou nesta patria, coberta de glorias e tradições imorredoiras,—temos o indeclinavel dever de reclamar a atenção das entidades a cargo das quais se encontra a defeza do regimen, para o que vai por esta vila e concelho, aonde a Republica e os seus homems mais iminentes são cobertos de ignominia; aonde existe e prepondera uma camara municipal declaradamente monarchica e que só tem prostergado os direitos e as regalias das classes oprimidas e cometido as mais a-

cervas oppressões; aonde uma grande parte das restantes corporações administrativas são de indole retrograda e absolutamente reacionarias; aonde empregados publicos ha que chasqueiam do regimen com impunidade; aonde por toda a parte e por todos os cantos se depreciam e desrespeitam as leis em vigor; aonde se iniciaram já dois movimentos de rebelião contra os poderes constituídos, e, finalmente, aonde ha republicanos... que a republica defendem dando o seu concurso e apoio moral para que os cargos de administração publica sejam desempenhados por... monarchicos confessos!

O que nos cumpre é patentear com decisão e vigor os desafôros e os desvarios levados a termo por aqueles que, encobertos com a capa de republicanos, sómente se preocupam em contrariar a marcha moral e progressiva da Republica, atravessando-lhe no caminho os mais tremendos obstaculos!

E' este o nosso fim, é esta a nossa missão, por isso falamos bem alto e claro.

Não delatamos nem exigimos vindictas pessoais, porque nunca pensamos como outros que, tendo procurado erguer-se bem alto, embora nunca o conseguindo, por que á força do destino ninguém resiste—primeiro ambitionaram destruir despoticamente pelo odio, pela vingança e pela repulsa, o predomínio eleitoral dos que podiam contrariar as suas megalomanias intencões, e a força moral e directiva dos que, em certo momento, collocaram em cheque, defendendo com desinteresse e patriotismo a honra e integridade da Republica, sem a qual a Patria não sobrevive, daqueles seguidos, monarchicos confesos, perante os quais os primeiros se rojam com servilismo e numa babugem indecorosa!

Portanto, quem assim age não receia invectivas; cumpre o seu dever, fala bem alto e claro, não lhe parecendo demasiado insistir em que em Barcelos, a Republica, para se impor e fazer respeitar, carece de uma defeza decidida, energica e vigilante, devendo extremar devidamente aqueles perniciosos elementos que astuciosamente procuram confundir-se com os verdadeiros republicanos.

E para que tal rasão não subsista, e tal erro senão mantenha, é que nos cumpre definir situações, dizendo tudo o que é preciso dizer-se, falando bem alto e claro.

Gonçalo d'Araujo

# ADMINISTRAÇÃO MONARQUICA!

## A obra nefasta da actual camara

III

### Demissão de um zelador nomeado pela comissão republicana

(2)

A demissão injusta, ilegal e despotica do ex-zelador municipal, Manoel Miranda, sincero e devoto republicano, é, tambem, um dos gestos da rabiõsa vindicta, levada a effeito pela actual camara municipal.

Com que fundamento? Dizem que, tendo anulado todas as deliberações tomadas pela comissão cessante, desde 1 de janeiro do corrente até á data da sua posse, tal decisão não era mais do que uma conclusão logica dessa attitude.

O argumento não colhe, porque, ainda que provado estivesse que a actual camara era detentora de tão despotico mandato, o que só a seu tempo será decidido pelos tribunais competentes, tão violenta medida não pode justificar-se por nenhuma forma.

Mas se foi na verdade esse o fundamento da extemporanea e iniqua demissão—qual o motivo porque a camara, tendo admitido ao seu serviço outros empregados, embora de categoria superior, nomeados tambem pela antiga comissão administrativa, não procedeu de igual forma para com o ex-zelador Miranda?

Seria pelo facto de este ser menos honesto e diligente no exercicio das suas modestissimas funções?

Seria porque ele nunca ocultou o seu ideal politico, pelo qual sabemos que está sempre decidido a sacrificar-se desinteressadamente?

Pelo primeiro fundamento podemos desassombradamente afirmar que não, porque nada ha que possa dizer-se em desabono do brio e honestidade de tão prestimoso cidadão.

Mas já outro tanto não diremos do segundo, porque, sem duvida, foi este o unico que subsistiu para que os pagodeticos esbanjadores do já depauperado municipio, demitissem daquele cargo, Manoel Miranda, em que legalmente foi provido por concurso publico, apresentando provas documentaes que sabemos terem sido das melhores.

Este é que foi o unico fundamento.

De resto... o caso é que ele era republicano e por todos os meios era preciso evitar que, sendo cumpridor dos seus deveres, pudesse tambem ser... uma sentinela vigilante dos atropelos que os seus superiores podessem vir a cometer, como de facto aconteceu...

E, então, vá de nomear-se para o cargo, vago á força, um amigo predilecto e de cujas convicções monarchicas não é licito duvidar!

Mas, ninguém o duvida, a camara só faz justiça, só cumpre a lei...

Que o digam todas as classes por ela ofendidas, como sejam, entre outras: as dos professores primarios, cantoneiros municipais, empregados do commercio, e certos empregados administrativos, dos quais nos occuparemos a seguir!

tem dado um belo contingente! Já não cheira só a viagens em caminho de ferro com 50 % de abatimento.

Faz-se uma selecção... uma limpeza. E' certo.

Ficam os que são dignos de usar uma espada.

Estes momentos criticos de uma nacionalidade são *reveladores* tão nitidos como agentes quimicos. E' reparar no exercito a que nos vimos referindo.

Apar das attitudes que censuramos, manifestam-se ali todos os dias outras cheias de dignidade e aprumo.

Até mesmo no nosso batalhão, por que não dizê-lo?, officiaes ha que, que pela sua posição na escala, pela falta de robustez ou por doença, podiam passar a outra situação, se recuzam a fazê-lo, n'um gesto cheio de brio, por não julgarem o momento opportuno. Ainda bem.

Toda a medalha tem o seu reverso!...

#### Pergunta inocente...

Quando se tratava de conceder a amnistia aos conspiradores, cujos primeiros frutos viram a luz do dia em 20 de outubro, os partidos politicos quasi viêram ás mãos na ancia altruísta de que fosse completa, larga, tão larga que abrangesse os filhos gerados a conspirar, e ampla, tão ampla como uma camisa de onze varas dentro da qual a Republica pudesse estender-se.

Assim a quizeram, assim a tiveram.

Agora perguntamos, com o devido respeito, aos snrs. A. J. d'Almeida e Machado dos Santos, que foram os paladinos d'essas *amplidões* e que as julgaram a base da *reconciliação da familia portugueza*, se esta vae em bom caminho, a avaliar pela amostra de 20 de outubro, ou se caminha para um grande fiasco toda a argumentação que desenvolveram á volta d'aquella aria?!

Quem tinha razão?

Não eram os malvados dos democraticos que impediram que a gente boa ingressasse na Republica... Malvados!...

#### Curioso...

E' bem extravagante o facto de se ter aberto uma escola movel n'uma freguezia d'este concelho que tem de ha muitos anos escola official. E mais inacreditavel se torna ainda, se nos lembrarmos que ha no concelho cerca de quarenta freguezias sem escola!

Quem faria tão linda obra? Os perseguidores do professor official? Certamente.

De mãos dadas com os que para ahí têm usado e abusado do nome da Comissão Auxiliar das Escolas Moveis.

A familia reaccionaria que entendeu que ha-de dominar no Campo e trazer sob o seu jugo toda a freguezia, arranjou tudo isto para vexar o digno professor sr. Azevedo.

Porém, podemos assegurar-lhe que a Republica não se fez

para perseguir os seus serventuarios, mas para castigar os seus inimigos irreductiveis.

E' preciso que estes factos cheguem ao conhecimento do sr. ministro da instrucção, para que o dinheiro do Estado não sirva para pagar vinganças politicas ou pessoas de adversarios do regimen.

E o sr. Inspetor escolar que preste as suas informações, pois tem que contar.

*Frondeur*

## O DESCANSO SEMANAL

### O ultimo abôrto municipal

Se não soubessemos que a briosa e muito digna classe dos empregados do commercio em muito breve vai espalhar pelo paiz um extenso manifesto relatando tudo quanto se passou até á data da publicação do novo Regulamento do descanso semanal, nós aproveitaríamos o momento para alguma coisa de nossa justiça dizermos sobre tão importantissima questão, de que neste lugar nos occupamos sem interesse nem partidatismo politico, e unicamente em prol da justiça e da liberdade das classes oprimidas que tanto vem sendo vexadas pela actual camara, composta, na sua maior parte, por elementos os mais retrogradados e reaccionarios do concelho.

No entanto, para que desde já e bem se possa aquilatar dos processos indecorosos de que lançaram mão os ferozes inimigos do ultimo Regulamento, aprovado por uma camara republicana e sempre mantido e feito respeitar por uma outra comissão administrativa de politica igual—publicamos, a seguir, um importantissimo documento que por si bem demonstra o quanto de violencias foram praticadas para se conseguir obter duma reduzida parte dos empregados no commercio, a mystificante aprovação dum regulamento violento e despotico.

Tal documento, que é verdadeiramente autentico, prova irrefutavelmente que o actual regulamento em vigor não foi aprovado pela maioria dos empregados no commercio desta vila!

Resignem-se, porem, os briosos e humildes trabalhadores e confiem em dias de melhor ventura, que já tardaram mais, que justiça lhes ha-de ser feita. Tenham disso a firme certeza!

Os republicanos jamais traíram as suas promessas, jamais consentiram que se prostergassem os legitimos direitos e regalias dos que sofrem e trabalham dia a dia numa lucta constante!

«Nós abaixo assinados empregados no commercio de Barcelos,

declaramos para os devidos effeitos que damos plenos poderes aos nossos colegas João Fernandes Corrêa, José Moreira da Costa Luiz Carvalho, Agostinho de Oliveira e João de Sousa e Silva, para, constituídos em comissão, em nosso nome, tratarem de toda e qualquer questão sobre o descanso semanal mediante o compromisso que tomou de nunca deixarem de pugnar pelo descanso com encerramento ao domingo, conforme o regulamento hoje em vigor e fazendo pelo mesmo impôr todo o respeito chamando sempre a attenção da autoridade competente.

Declaramos mais que qualquer outra assinatura apresentada por pessoa extranha a esta comissão ou em contrario ao aqui declarado só nos pode ser colhida pela ameaça ou imposição daqueles que procuram cortar-nos os nossos direitos; manifestada assim a nossa ultima vontade julgamo-nos isentos de a qualquer pretexto sermos chamados a futuras reuniões que tenham por fim resolução em contrario.

Barcelos, 29 de Junho de 1914.  
José Fernandes Rei, José Enrique dos Santos Terroso, Antonio Julio de Castro, Antonio Cardoso Albuquerque, Raul José Ferreira Veloso, José Maria de Jesus, Francisco da Cunha Arantes, Manoel Pereira Rodrigues, Alvaro José Fernandes, Eduardo Maria Prado, Luiz Ferreira Duarte Veloso, Antonio da Costa Moreira, Augusto Gomes Matos, Antonio R. Gomes da Costa, Manoel José Pereira, Aires Ferreira de Melo, Emilio Lopes Fernandes Malheiro Vinagre, Venancio Fernandes Loureiro, Antonio Ribeiro Meira, Antonio Dias Gomes, Arnaldo José Monteiro Torres, Antonio Ferreira D. Veloso, João Martins da Silva, Joaquim Vieira da Costa, Antonio Duarte de Barros Coutinho, Joaquim Lopes Faria Peixoto, Carlos Magalhães Barros Lopes, Artur Tavares, Manoel Duarte Maciel, José Martins Barbosa Pereira, João Pinto, Mario Passos de Souza Lobo, João Martins Barbosa Pereira, Eduardo Augusto Passos da Gama.

## Recôrtes e comentarios...

### Da «Montanha»

#### Liberdade! Liberdade!

Que divertido côro de lamúrias vai por aí fora, nos arraiais dos catolicos, sobre esta palavra tão caluniada! E que tremenda confusão de significados!

Quando afinal é tam simples compreender-se que a ninguém é licito ser livre no ataque á liberdade dos outros, ou tão sómente ao ultraje ás leis.

Pois sim! Vão lá dizer lhes isso. Acima da propria liberdade, os catolicos colocam o interesse, a mentira e a ganancia.

Deem-lhes missas, tedeuns, oblatas, dizimos, congruas com abundancia, e verão como eles se recolhem ao mais absoluto silencio.

Para os catolicos a liberdade é uma especie de torniquete de que só eles se aproveitam para encarcerar a liberdade... dos outros!

Liberdade!... mas só sendo-se catolico; senão...

### Do «Norte»:

#### Inocentes

Em Vizeu realisou-se um destes

## DO MEU POSTO...

### Por que esperam?...

O arrojado empreendimento da instalação da tração eléctrica em Braga, colocou-nos em face da perspectiva de vêmos a nossa terra ligada a esta cidade pelo mesmo sistema de viação, n'um futuro não muito distante.

De que isto constitue um dos objectivos da Camara de Braga, não resta duvida!

Mais que uma vez se lhe tem referido, em termos de o podermos ouvir, o seu illustre Presidente e principal propugnador d'este melhoramento, bem como á identica ligação com Guimarães, Povaos do Lanhoso, Ponte do Lima, etc.

Algumas d'estas terras não deixaram, avisadamente, que o vento levasse as suas palavras, e empregam já os seus esforços para serem servidas em primeiro lugar.

Perém, de Barcelos, nem uma voz débil se levanta.

Não será tempo de acordar, essa gente que deve falar em nome da terra?

Nem mesmo agora que o sr. Presidente da Camara de Braga acaba de dizer, respondendo a

está á espera que Barcelos se manifeste?

Que faz a Camara?

Nomeia zeladores, alguns parasitas mais do cofre municipal?

Que faz a Associação Commercial, a entidade dos grandes gestos?

Encerra o commercio em dia de eleições agitadas?

Que faz toda essa gente, representante da *opinião barcelleira*, que confraternisa em patusecas jantaras?

Esperemos... Nos arcanos da natureza está em gestação alguma grande obra que ha-de ser o nosso assombro!...

#### Pedido...

Se nos fosse licito fazer um pedido ao sr. ministro da guerra, pediamos-lhe que não desse á publicidade as ordens do exercito e os resultados das Juntas de inspecção.

Poupava-nos um espectáculo triste. E com tristezas já não se pagam dividas.

Aquelas longas listas de reformas e de baixas do serviço activo por todos aqueles *justificados* motivos, não ha maneira de podermos olhá-las sem uma impressão esmagadora de poltroneria e de baixa moral.

E a tropa dos milicianos é que

## Reportagem semanal

### Lús de Almeida

Tivemos o gratíssimo prazer de abraçar nesta vila, o intemerato e valoroso caudilho da Revolução, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Lús de Almeida, inteligente Deputado da Nação, e inspector das Bibliotecas Populares.

S. ex.<sup>a</sup>, que veio aqui no desempenho do seu cargo de inspector, foi muito cumprimentado pelos elementos republicanos locais.

Muito estimamos travar conhecimento pessoal com sua ex.<sup>a</sup> a quem a Republica deve tantos e tam assinalados serviços.

Com os nossos cumprimentos enviamos-lhe os votos de que, em breve, o tornemos a ver neste meio, bem digno de ser... analisado com todo o esculpulo...

### Esportismo

Realizou-se no passado domingo, no Campo da Republica, um match de Foot Ball entre os primeiros teams da União Foot Ball Barcelense e do Sport Club, da vila da Povoia de Varzim.

Ambos os «teams» estiveram á altura dos seus meritos, mettendo cada um 3 goals.

A assistencia foi numerosa, sendo todos os jogadores freneticamente applaudidos.

Bom é que estas festas se repetam com frequencia.

### Doentes

Tem estado gravemente enfermo, o sr. Manoel da Costa Portela, negociante desta praça.

O seu pronto restabelecimento é o que mais desejamos.

### Voluntarios

Do batalhão aqui aquartelado, partiram para Lisboa, afim de se incorporarem na Expedição que em breve deve seguir para Angola, a zelar pela soberania e independencia daquela fértil e riquíssima colonia, tão sófregamente desejada oitocentos e soldados ao mesmo batalhão pertencentes.

Já na primeira expedição que para a Africa partiu, foi um avultado numero de voluntarios á mesma unidade pertencentes, o que vem demonstrar, á evidencia, o espirito patriótico e republicano dos nossos soldados.

Foram até Lisboa acompanhados pelo digno 2.<sup>o</sup> sargento e dedicadissimo republicano, sr. Joaquim Antonio Miranda da Silva.

Muitas felicidades, e que regressem incolumes e cobertos de gloria á sua Patria, são os nossos ardentissimos desejos.

### Mobilisação Parcial

O Congresso da Republica, reunido extraordinariamente para apreciar o modo de ver do actual Governo, sobre a nossa participação na terrível guerra que, desde ha meses, se vem ferindo entre as mais poderosas nações da Europa, resolveu que prestassem o nosso concurso á aliada de sempre, a nobre e poderosa Inglaterra, enviando para o teatro da guerra, uma legião de soldados portugueses que vão combater pela Liberdade dos Povos. Assim, será decretada a mobilisação parcial do nosso exercito, para se constituir o corpo expedicionario.

### A nossa entrevista

Ao intemerato colega de Lisboa, o «Mundo», ao noticioso diario do Porto o «Primeiro de Janeiro» e a outros presados colegas que nos honraram com a transcrição da entrevista que tivemos com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Berta Meunier dos Reis Maia, esposa do nosso particuar amigo sr. dr. Reis Maia, aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

### José de Bessa

Teve hontem o seu aniversario natalicio, o ex.<sup>mo</sup> sr. José de Bessa e Menezes, nosso illustre patricio e prestantissimo cidadão.

Para sua ex.<sup>a</sup> vão os nossos sinceros cumprimentos.

### Delivrance

Deu á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. José da Graça Faria, activo solicitador de causas nesta comarca.

### Noticias militares

Pela ultima Ordem do Exercito foi promovido a alferes o aspirante a official, sr. Alberto Ferraz de Magalhães.

—Pela mesma Ordem do Exercito, foi transferido para o regimento de infantaria n.º 3, o tenente sr. Casimiro Augusto Pires Monteiro.

—Tambem pela citada Ordem do Exercito foi promovido a alferes e colocado em infantaria n.º 8 (Braga) o sargento-ajudante do R. I. R. n.º 3, aqui de licença disciplinar, sr. Armentio Augusto da Silva Corrêa. Está demorado nesta vila.

—Pela Secretaria da Guerra, foram mandados transferir para o regimento d'infanteria n.º 16, as praças que voluntariamente se ofereceram para tomar parte nas forças expedicionarias á provincia d'Angola.

—Requererem readmissão no serviço activo, o 2.<sup>o</sup> sargento sr. Joaquim de Carvalho.

—Desistiu de frequentar o curso da escola central de sargentos, no ano lectivo de 1914-1915, o 1.<sup>o</sup> sargento sr. Manoel de Freitas.

—Passou a comandar a 12.<sup>a</sup> companhia, o tenente-ajudante sr. Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

—Apresentou-se da diligencia a Lisboa o capitão sr. Baltasar José Ferraz, ficando doente no seu quartel.

—Marchou em diligencia a Lisboa afim de acompanhar praças que tiveram passagem a infantaria n.º 16, o 2.<sup>o</sup> sargento

sr. Joaquim Antonio de Miranda da Silva, o qual já foi presente.

—Foi promovido a alferes e colocado como secretario e te-zoureiro do Conselho Administrativo d'infanteria n.º 8, o aspirante d'Administração Militar, sr. Manoel Carmona Gonçalves.

—Está demorado por dez dias nesta vila, o tenente d'infanteria n.º 3, sr. Casimiro Augusto Pires Monteiro.

### Cinematografo

A «Empresa Cinematografica Barcelense», tem apresentado ultimamente á apreciação do publico, interessantissimas sessões que muito têm agradado.

A «Filha do Faroleiro», uma fita de arte da serie de ouro, satisfêz os mais exigentes.

### Vandalismo!

Era nosso intuito fazer bem larga referencia aos actos verdadeiramente criminosos passados ha tempos na vizinha freguezia de Viatodos; mas como sabemos que a policia está a contas com eles, procurando descobrir os miseraveis auctores de proesas tão degradantes, esperamos pelos resultados das investigações a que ella procede, para depois, então, do caso tratarmos com justiça e verdade!

Ao ofendido sr. Manoel Gomes Murta, nosso dedicado amigo e prestante correligionario, desde ja prestamos toda a nossa solidariedade, prometendo não largar do assunto enquanto que não consigamos obter das entidades competentes o merecido castigo que aos discolos compete dar, para bem da tranquillidade, garantia e decoro do regimen que todos temos obrigação de respeitar.

### Movimento judicial

#### Audiencia de 24 do corrente mez

Juiz presidente sr. dr. Arriscado de Lacerda.

Agente do Ministerio Publico sr. dr. Francisco Carlos Soares.

Escrivão de serviço o do 6.<sup>o</sup> officio sr. Baltasar.—Official Oliveira.

#### Distribuição

Cível—1.<sup>a</sup> classe: Acção de Manoel da Costa Carvalho e mulher, de Barcelinhos, contra seu filho e nora Francisco da Costa Carvalho e mulher, da mesma freguezia.

Ao 1.<sup>o</sup> officio Cardoso.

Acção da Junta de Paroquia de Negreiros, contra Justino da Silva Campos, viuvo da mesma freguesia.

Ao 1.<sup>o</sup> officio Cardoso.

Comercial—2.<sup>a</sup> classe: Acção de Antonio Gonçalves da Cruz, desta vila, contra Manoel José Pereira e Domingos José Pereira, de Abade do Neiva, e Custodio José da Cunha Vilaça, de Ruilhe, comarca de Braga.

Ao 6.<sup>o</sup> officio Baltasar.

Especial—4.<sup>a</sup> classe: Execução da Fazenda Pública contra José de Oliveira, da freguesia da Lama.

Ao 6.<sup>o</sup> officio Baltasar.

Dita contra José Carlos da Cunha, da freguesia de Igreja Nova.

Ao 2.<sup>o</sup> officio Silva.

Idem contra Manoel José da Silva Gomes, da freguesia de Vilar do Monte.

Ao 3.<sup>o</sup> officio Dr. Porfirio.

### Falecimentos

Quando chegava ao porto de Setubal, de regresso do estrangeiro para onde tinha ido afim de se submeter a uma melindrosissima operação, faleceu o sr. Julio Gomes da Costa Sousa Menezes, opulento proprietario, natural da Ponte da Barca, mas desde ha ános residente nesta vila.

Um perfeito cavalheiro, de uma afabilidade fidalga que a todos prendia, era muito estimado e aqui contava numerosos amigos.

Sentindo, e muito, o seu passamento, apresentamos a sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso cartão de pesames.

—Tambem, nesta vila, faleceu o sr. José Gonçalves dos Santos, official do juizo de direito desta comarca, e pai do nosso correligionario Porfirio Gonçalves dos Santos, amanuense da Repartição do Registo Civil.

Sentimos.

### Pela sociedade

#### Em Braga

Estave o digno administrador deste concelho, e nosso presado amigo, sr. José Casimiro Alves Monteiro e o sr. Agostinho Santos, digno solicitador.

#### Em Viana do Castelo

O sr. Joaquim José de Araujo, socio da firma Tomás José de Araujo & C.<sup>a</sup>, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

#### No Porto

Os srs. Visconde da Fervença, João Maciel, amanuense da Camara, e dr. Sá Carneiro, talentoso advogado.

#### Nesta vila

Estiveram: O sr. dr. Antonio de Mendonça, intejerrimo Delegado do Procurador da Republica na comarca de Cabeceiras de Basto, e dr. Justino Cruz, inteligente secretario geral do Governo Civil de Braga.

### A verdadeira beleza

A verdadeira beleza não é na arte mas sim na natureza que se deve procurar.

(Wang.)

Em agosto de 1905, na «Revista do Bem», occupámo-nos de uma agremiação que na Suissa vinha de fundar-se com o titulo bem eloquente de *Ligue de la Beauté* e que tinha por fim demonstrar a necessidade de pôr e

ultimos dias o julgamento de criaturas implicadas num alevante realista levado a efeito em outubro de 1913. Só um dos acusados se deu ao espectáculo de assentar-se no banco dos réus. Os restantes, ou estiveram ausentes, ou tomaram lugar fora da teia, a fingir de publico.

Como era de prever, a sentença do juiz ilibou de toda a culpa os inocentes. Alguns deles, funcionarios publicos, vão agora reassumir os seus cargos, contando para melhor hostilizar o regimen com a mantença que elles lhe fornece. De quem é a culpa?

Ora, de quem! Dos demagogos.

Pois por cá ha alguns que não foram acusados mas que bem o podiam ser...

Mas tambem se tal acontecesse, decerto que os efeitos eram os mesmos; porque... eles entendem-se ás mil maravilhas.

E ainda dizem que os demagogos são terriveis!

Pois é possivel que ainda um dia falem com justa razão. Depois... todas as contumelias serão insufficientes!

Ora... esperemos um pouco!...

Do «Mundo»:

### O bispo

Lá se foi o rabioso bispo da Guarda. Deixou Lisboa e já não é hospede do quartel do Carmo. Abalou. E abalou, é claro, com licença do governo, não tão isento de mácula que não lhe fosse já intimada a pena de dois anos de convívio *talassico* com os amigalhões da sua diocese. Noutro lugar nos referimos menos laconicamente a este satânico bispo, que tem tanto de bispo como nós de *marabus* marroquino.

Alerta republicanos! que o tal rabioso bispo vem dirigir os seus carneiros e veados da diocese de Bragal!

Precisamos de estar de sobre-aviso com tão sagrado tartufo, que, como é logico, ha-de inevitavelmente exercer a sua hipocrita influencia moral, se á tem, sobre os seus sacratissimos subditos deste concelho, já todos bem conhecidos e de... gingeiral!

Pois dêmos-lhe guerra sem treguas, se na verdade ele sempre chegar a faser poiso nestas minhotas paragens.

Do «Mundo»:

### Volta a falar-se...

Na historia tragico-maritima da igreja espanhola em Lisboa volta de novo a falar-se. Não percebemos nada. Pois não noticiaram já os jornaes, ha tempos, que o pedido da igreja fóra indeferido? Se foi indeferido, como não podia deixar de ser, para que volta a falar-se nessa tentativa de instalar um fóco de conflitos jesuiticos e clericais em Portugal? É negocio arrumado. Foi indeferido. Não falemos mais nisso, salvo se fór preciso.

Pois por Barcelos em vez de se edificarem novos centros de mistificação, a que vulgarmente se chamam egrejas, estas vão caindo por si, que nem os proprios santos lhes valem.

Deus faz justiça por suas proprias mãos, arrazando com justo motivo aqueles perniciosissimos antrós aonde a sua doutrina que tão sabiamente pregou, é adulterada... comerciada á custa do seu nome.

Mas ainda assim sempre diremos ao presado colega de Lisboa, que aqui, só numa praça publica, existem nada menos de quatro desses preciosidades! E no concelho? Não sabemos o numero certo, mas é de sapor que sejam tantas como o numero de padres! Chiqu!

os mais belos sitios do paiz ao abrigo dos engenheiros, dos industriaes, hoteleiros, etc. que não hesitam nunca em construir os seus caminhos de ferro, as suas fabricas e as suas hospedarias onde quer que vejam mais probabilidades de hesito para as algebras proprias.

Nestes nove anos decorridos não voltámos a ouvir falar da excelente agremiação, o que talvez não queira dizer que ela morreu, e se deva ao facto de, pelo comum, andarmos preocupados com assuntos mais genericos do que esse.

Seja como for, o que não oferece duvida é que o pensamento fructificou. Demonstra-nol-o o ultimo n.º de *L'Education* onde M. E. Feleury, sob o titulo de *Le culte de la nature* se ocupa do muito que nas principais nações da Europa e da America se está fazendo n'aquelle intuito louvavel, não sómente pelos particulares como tambem pelo proprio Estado.

«O movimento protécionista, (da natureza) ideal e generoso, em opposição ao utilitarismo venal, fez suas provas. É uma potencia com a qual se deve contar d'ora ávante... Os especuladores que emporcalhavam as paisagens e os mais belos pontos com a afixação de cartazes medonhos ou simplesmente banaes, estão sendo chamados á razão. Os proprios industriaes aprendem a respeitar as paisagens. Tiveram de renunciar á utilização das quédas do Rheno com a mesma pressa com que Pierre Loti os expulsou de Gavarnie. As plantas raras, os animaes em via de completo desaparecimento encontram decidida protecção e acham um refugio na propria Europa em recintos e parques dentro em pouco tão numerosos como os da America, ainda, já se vê, que menos vastos.»

Elétivamente, os homens, de tal modo se identificaram com as cidades que nem sequer pensam que outra cousa haja, alem d'ellas, no caso de os interessar e prender. A' maioria d'elles afigura-se decerto que as couzas foram sempre assim: houve em todos os tempos povoações pequenas e grandes, cheias de atrátivos e de encantos para serem fruidos pelas pessoas de gosto e sempre houve tambem essa couza insuportavel denominada campo, mas só propria a viver e manter-se n'ele os rusticos, os faltos completamente de educação e cultura...

Afinal, chega-se á conclusão de que o homem procedendo como acima se diz, não fez outra couza senão dar mais uma prova da sua grande e inesgotavel inépcia.

Prova-se que o campo, ainda o menos dotado de especiais encantos, é melhor estancia para se viver que a mais vasta e a mais sumtuosa cidade; prova-se ainda haver trechos vastos e numerosos de campo tão cheios de belezas naturais que é um crime tocar-lhes.

D'ahi as muitas sociedades que se esforçam por obstar a esses sacrilejos, ensinando ao mesmo tempo a toda a gente, em especial aos pequenos e aos novos, que a verdadeira beleza não é na arte mas sim na natureza que se deve procurar.

Luiz Leitão.

## ANNUNCIOS

### Lições de musica

Rudimentos pelo método do conservatorio.

Ensino em instrumentos de sôpro—flauta, clarinête e metais e instrumentos de corda—rabeça, violoncelo, bandolim, etc; e ainda canto.

—Duas lições por semana a preço de 1\$20 a 1\$50 e de 1\$50 a 2\$00 mensais, segundo o grau de adeantamento do aluno.

Para condições especiais, preços combinados.

Quem pretender dirija-se ao mestre da banda dos Bombeiros, Manoel Antonio da Silva ou a Joaquim Matos.

### Editos de 30 dias

1.ª publicação

Faço saber que por este juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm seus termos nos autos d'assistencia judiciaria em que é requerente Aurora dos Prazeres, solteira, maior, costureira, desta vila, como representante de sua filha menor impubere

Francelina e requeridos Manoel Guimarães e esposa D. Aurora Fogaça Guimarães, proprietarios, desta vila, actualmente residentes na rua Antéro do Quental, n.º 153 da cidade do Porto, D. Maria Carolina Guimarães Carneiro, viuva, proprietaria, D. Julia Amalia d'Oliveira Guimarães, solteira, maior, proprietaria e D. Emilia Guimarães Esteves e marido Domingos Pereira Esteves, proprietarios, todos desta vila e ainda quaisquer interessados incertos; correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», a citar quaisquer interessados incertos que se julguem com direito á herança de Guilherme Guimarães, solteiro, maior, negociante, que foi desta vila, que se finou nesta mesma vila em 13 de julho do corrente ano, para contestarem, querendo, nos cinco dias apoz de terminado o prazo dos editos, o pedido de concessão d'assistencia judiciaria, que a requerente requereu, afim de propôr a ação civil de investigação de paternidade illegitima contra os requeridos, como unicos e universais hirdeiros do referido Guilherme Guimarães.

Barcelos, 20 de Novembro de 1914.

Verifiquei  
O Presidente da Comissão d'Assistencia Judiciaria,  
Francisco Carlos Soares  
O escrivão ajudante do 4.º officio  
Ilydio Lopes

## NOVO DICCIONARIO

DA

## LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dicionarios portugueses, além de satisfazer a todas as gratias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

### NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registo de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

## O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

# JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:**—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka!—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

## NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

## A CUERRA AEREA

De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

## A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamano.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adeantado) Portugal, (aviso) \$10. Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3\$00. —1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60. — 1/4 de pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Gôa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Cesta Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção